

Transbrasil vai a Washington

WASHINGTON — Começando um novo capítulo na ferrenha disputa pelo mercado de transporte aéreo do País, um Boeing 767-300 ER da Transbrasil, que decolara pouco menos de nove horas antes de Brasília, aterrissou às 8h15 de ontem em Washington.

O Boeing PP-TAE, que inaugurou a primeira ligação aérea entre duas capitais das Américas, conduziu uma luzidia comitiva capitaneada pelo vice-presidente da República, Itamar Franco, e integrada, entre outros, pelo presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro, os governadores do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e de Goiás, Íris Resende, o diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, e o superintendente da Embraer, Ozires Silva, convidados pelo presidente da Transbrasil, Omar Fontana. Fazia parte do grupo um dos dois concorrentes de Fontana, o presidente da Vasp, Wagner Canhedo.

Esta segunda linha regular da Transbrasil para o Exterior — a primeira, em funcionamento há

pouco mais de um ano, liga São Paulo a Miami e Orlando, na Flórida — vai operar duas vezes por semana, às quintas-feiras e domingos, até outubro. “Até lá, vamos ter prejuízo”, reconhece Fontana com franqueza. “Mas considero que se trata de um investimento.”

Em outubro, a frequência do vôo passa a ser diária e vai incluir Nova York, partindo do Rio e com escalas em São Paulo e Brasília. Fontana acredita que os lucros, então, começarão a vir. Num primeiro momento, ele espera ver a Transbrasil, que fatura US\$ 40 milhões por mês com sua frota de 20 aviões, pular sua receita em moeda forte dos atuais 17% para 26% do total.

Os planos da empresa para o Exterior não são modestos. “Estamos negociando de duas a três dezenas de conexões imediatas nos Estados Unidos para este nosso novo vôo”, informou Fontana. Seus interlocutores principais são três dos quatro colossos americanos (e mundiais) da aviação — a Delta Air Lines, a American Airlines e a Northwest Orient Airlines. Segundo o diretor de comunicação da Transbrasil,

Jorge Honório, está em cogitação a curto prazo também uma conexão para o Japão com a All Nippon Airways. Até 1993, os planos de Fontana incluem rotas como São Paulo-Moscú e vôos diretos para Tóquio e Pequim.

No front interno, Fontana acredita que a atual guerra de tarifas em que está empenhado, juntamente com seus concorrentes Varig-Cruzeiro e Vasp, “não vai durar muito”. Ele admite que a disputa levou sua empresa a ficar no vermelho até junho. “Em julho, eu entrei no verde, mas o Canhedo está perdendo 8 milhões de dólares por mês”, alfine-ta.

A belicosidade contrastou com a gentileza que significou ter Canhedo a bordo do vôo inaugural para Washington. Ambos deverão juntar-se hoje ao presidente da Varig, Rubel Thomas, numa visita à sede da Boeing em Seattle, no Estado de Washington, a que estará presente também o brigadeiro Sócrates. De lá, a convite da direção da maior fábrica de aviões do mundo, os quatro irão participar de uma pescaria no Canadá.